



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

SUA EMINÊNCIA O SENHOR

Cardeal Patriarca de Lisboa

PRESIDIU À INAUGURAÇÃO, SOLENE E CHEIA DE BRILHANTISMO, DO NOVO EDIFÍCIO DO

Seminário-Noviciado dos Padres do Espírito Santo

NO último sábado, na freguesia da Silva, deste concelho, realizou-se com grande solenidade e brilhantismo, a inauguração do seminário-noviciado da Congregação do Espírito Santo, ordem dos padres missionários das nossas províncias de Angola e Cabo Verde.

Para presidir a tão luzidas cerimónias deslocou-se àquela freguesia Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira que foi recebido com quentes e calorosas salvas de palmas por parte dos milhares de pessoas que ali o aguardavam.

O edifício tem capacidade para a permanência de quarenta e um alunos, em quartos rigorosamente individuais e custou cerca de cinco mil contos.

É de linhas sóbrias, como o seu apetrechamento, mas um e outro, obedecendo à técnica mais moderna e eficiente.

Na presença dos Senhores D. Marcel Lefèbvre, Superior Geral da Congregação; D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda; D. Agostinho Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco; D. Manuel Pires, Bispo de Silva Porto; D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga; Dr. Braga Paixão, Director Geral do Ensino do Ultramar; Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil de Braga; Tristão Baccelar, Governador Civil de Viana do Castelo; Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e Dr. Vítor António Marques Júnior, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da C. M. de Barcelos; Dr. Sequeira Campos, Presidente da Câmara Municipal de

Viana do Castelo; Padre Firmino Cardoso, Provincial da Congregação do Espírito Santo; Padre Rodrigo Novais, Arcipreste de Barcelos; Padre Alfredo M. da Rocha, Prior de Barcelos; Padre José Alves, Superior da Silva; de outras individualidades e muito povo, o Senhor Cardeal Patriarca procedeu à solene bênção do novo Seminário-Noviciado dos Padres do Espírito Santo.

Na nova capela privada que havia sido sagrada no dia anterior pelo Senhor Arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, repleta de fiéis, celebrou-se em seguida a cerimónia de vinte profissões, sendo doze temporárias (noviços) e oito perpétuas.

O Senhor Cardeal Patriarca, na sua brilhantíssima alocução, focou os três votos em que assenta a profissão religiosa dos novos servidores de Deus—pobreza, obediência e castidade.

Após os actos religiosos, foi servido às centenas de convidados, vindos de todos os pontos do país, um copo de água a que presidiu o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ladeado pelos prelados e personalidades oficiais que assistiram a tão importante inauguração.

Usou em primeiro lugar da palavra o Provincial da Congregação do Espírito Santo que agradeceu a presença de tão altas individualidades, e devotada colaboração de quantos o aju-

daram a erguer tão bela obra e disse por fim que o Senhor Presidente do Conselho havia telefonado para o Seminário a declarar que se associava em espírito a tão significativa festa.

Falaram depois os Senhores Arcebispo de Luanda e Superior-Geral da Congregação que também salientaram a obra inaugurada e a transcendência da sua finalidade.

Para encerrar, o Senhor Cardeal Patriarca, em breves palavras, congratulou-se com o grande acontecimento a que teve a honra de presidir e sintetizou as oportunas e eloquentes considerações que teceu, afirmando «que se os irmãos de Angola são nossos irmãos o devemos à Congregação do Espírito Santo.»

Outras notas

O Snr. Ministro do Ultramar telefonou directamente ao Superior da Congregação a justificar a sua ausência.

— Assistiram às cerimónias centenas de filiados da Liga Intensificadora da acção Missionária (L. I. A. M.), vindas de diversos pontos do país. Registe-se que a essa Liga se deve em grande parte a angariação de fundos para a concretização de tão importante seminário de ensino religioso e missionário (2.000 contos).

— Os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos fizeram a guarda de honra.

— No sábado, excepcionalmente, todos os comboios fizeram paragem no apeadeiro da Silva.

— O copo de água, foi servido pela conceituada pensão desta cidade «Pérola da Avenida».

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

O Martírio de Goa

Por ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

GOA, a mártir! Goa, a sempre esperançosa! Goa, a sempre portuguesa e cristã! Goa, moramos contigo! São estas invocações que, espontaneamente, nos saem do coração quando — e tantas vezes está sucedendo — as agências denunciam os latrocínios, os sacrilégios, enfim, toda a espécie de crimes que, desde a usurpação do sr. Nehru, os nossos queridos irmãos goeses vão ali quotidianamente sofrendo.

Agora, a juntar aos roubos das igrejas, às profanações das imagens sagradas e aos piores atentados contra mulheres e crianças indefesas, chega-nos a notícia, divulgada pelos grandes periódicos, de uma nova vaga de saques e inauditos barbarismos.

Os «goondás» (malfeitores) — informa o comunicado telegráfico — estão a fazer de Goa o seu campo de acção. Nem as casas paroquiais escapam à fúria dos bandidos. Em Badem, no concelho de Mormugão, foi a residência do Vigário da localidade, tendo sido agredido à facada um criado do sacerdote que tentou dar o alarme.

E o mesmo crime de roubo aconteceu na região de Rivona. Em Cuncolim, os gatunos assaltaram um camião de carga que transportava todo o mobiliário de uma casa. Até um miserável indigente, videndo da caridade pública e numa primitiva cabana do bairro Calata, foi infamemente espoliado dos seus reduzidos géneros alimentícios. E os goeses — diz o telegrama — recordam a tranquilidade e a confiança de que antes disfrutavam sob a administração portuguesa, eles que dormiam com as janelas abertas, sem qualquer sombra de receio.

Que pensará o clínico pandita de todo este estado de coisas a que chegou o produto do seu roubo oficial? Do roubo consentido por uma heterogénea assembleia, mesclada de representantes de países ainda meio bárbaros, mas que se arrogam a supremacia de uma absurda decisão majoritária?... De um autêntico e cobarde roubo, a que não quis opor-se um elementar conceito de lealdade e de aliança?...

Se nos faltasse a certeza moral e espiritual da recuperação da nossa infeliz Índia, diríamos que ela acabaria por afundar-se no caos e nas gangrenas sociais que são a marca indelével — histórica — do estranho país das vacas sagradas, dos intocáveis, das cínicas políticas da tal «coexistência»... Não nos falta, porém, essa certeza. Será apenas uma questão de tempo, um momento longo de martírio. A verdadeira face do mundo há-de voltar à luz do sol, da liberdade e da justiça. E Portugal, que não cessa de pugnar pela sua «razão de ser» dentro de uma civilização que tanto ajudou a criar, verá novamente, ressurgida, porque dignificada no sangue e no martírio, a sua «Roma do Oriente — terras de S. João de Brito e de S. Francisco Xavier.

O X Congresso Internacional de Pediatria

NO domingo de tarde, nas magníficas instalações da Cidade Universitária de Lisboa, realizou-se a sessão inaugural do X Congresso Internacional de Pediatria em que estão representadas 69 nações por cerca de 3.500 cientistas.

À sessão inaugural que se revestiu da maior solenidade e efectuou-se na magnífica Aula Magna da Reitoria, presidiu o Chefe do Estado e assistiram, além dos Ministros da Educação Nacional e da Saúde e Assistência, numerosas individualidades, entre as quais se contam as representações diplomáticas dos países congressistas.

Usaram da palavra o Presidente do Congresso e Presidente da Associação Internacional de Pediatria, Prof. Carlos Salazar de Sousa, de Lisboa; o Secretário Geral da Associação

T O T O B O L A

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

Internacional de Pediatria, Prof. G. Fanconi, de Zurique e o Ministro da Educação Nacional, Prof. Lopes de Almeida.

Seguiu-se a inauguração oficial, pelos Snrs. Ministros da Educação Nacional e da Saúde e Assistência, das exposições integradas no programa das actividades do Congresso: uma exposição industrial, na Faculdade de Direito; uma exposição científica e outra filatélica, estas na Faculdade de Letras. A primeira reveste-se de especial interesse pelo número e importância dos trabalhos apresentados por especialistas portugueses.

O X Congresso Internacional de Pediatria que amanhã será encerrado, constituiu, sem dúvida, a mais importante reunião internacional que até agora se realizou no nosso país, não só pelo número elevado de congressistas mas especialmente pela quantidade de trabalhos científicos apresentados.

Houve três sessões plenárias, subordinadas, respectivamente aos temas "Problemas do recém-nascido", "Problemas pediátricos das regiões tropicais e dos países em desenvolvimento" e "Doutrina pediátrica" onde foram apresentados trinta relatórios. Funcionaram, simultaneamente, em nove salas, dezassete secções com cinquenta e seis sessões de grupo, nas quais foram apresentadas cerca de 600 comunicações.

Um simpósio sobre a acção nociva, para o feto, de certas drogas administradas à mãe durante a gravidez, como a Talidomida; outro simpósio comemorativo da descoberta da etiologia do raquitismo; uma mesa redonda sobre a pediatria preventiva no ensino médico; uma exposição científica, de grande interesse pedagógico, com 120 expositores, abrangendo a extensão de mais de meio quilómetro e em que figuram vinte portugueses; uma exposição industrial dedicada aos produtos farmacêuticos, material pediátrico e artigos industriais com interesse para a criança; uma exposição filatélica dedicada ao tema "A Mãe e a Criança"; uma exposição de livros de pediatria e de maquetes e fotografias de estabelecimentos hospitalares e assistenciais e uma secção de filmes cuja projecção de filmes científicos, preenchem seis sessões, um total de vinte horas.

O Senhor Presidente do Conselho, visitou no passado sábado, na Cidade Universitária as instalações do X Congresso Internacional de Pediatria.

O Snr. Prof. Oliveira Salazar, recebido pelos membros da Comissão Organizadora do Congresso, foi largamente elucidado sobre os trabalhos de organização. Demorou-se no Secretariado, cuja eficiência de montagem pôde observar, pela rapidez com que eram atendidos os numerosos congressistas que afluíam aos doze quichés.

Percorreu, depois, a aula magna da Reitoria, onde se efectuaram as sessões inaugural e as plenárias e vai efectuar a de encerramento e as das Faculdades de Direito e de Letras onde estão a decorrer as sessões de trabalho.

Por último, o Senhor Presidente do Conselho, visitou a exposição científica onde se demorou, vivamente interessado e, ao retirar-se, não escondeu o grande interesse que lhe suscitou tudo quanto viu.

Mais um esbarramento ...

No Largo do Tanque, em Barcelinhos, deu-se há dias, mais um embate de automóveis que ficaram bastante danificados.

Felizmente, não se registaram desastres pessoais.

Mais uma vez, chamamos a atenção das autoridades para o grave perigo que constitui a falta dum sinaleiro no Largo do Tanque em Barcelinhos e antes que tenhamos a lamentar qualquer trágico acidente.

—(—

De luto

Pelo falecimento, em Santo Tirso, de seu cunhado, o Snr. Dr. Augusto Faria Carneiro Pacheco, de 73 anos, encontra-se de luto o nosso estimado amigo Snr. Carlos Bernardo Limpo de Faria, proprietário, a quem apresentamos as nossas condolências mais sentidas.

O Ministro do Ultramar regressou da sua viagem à Guiné e Cabo Verde

Num avião da força aérea portuguesa, pilotado pelo tenente-coronel Sr. Soares Pires, comandante do Aeródromo Base Aérea I, regressou, na passada quinta feira, o Sr. Professor Dr. Adriano Moreira, ilustre Ministro do Ultramar, depois de 26 dias de visita oficial à Guiné e a Cabo Verde.

Muitas centenas de pessoas e altas individualidades estiveram no aeroporto para cumprimentar e felicitar o ilustre homem do Governo por tão triunfal viagem a terras portuguesas da Guiné e de Cabo Verde.

O eminente estadista, afirmou, ao desembarcar que «**existe em Cabo Verde uma forte barreira nacionalista contra os movimentos que do exterior a ameaçam**».

Notícias diversas

Em gozo de licença, encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Eng. Manuel Cardoso Ferreira, funcionário do Ministério das Obras Públicas.

— Na Quinta de Santa Luzia, em Encourados, com suas famílias, os nossos prezados amigos Snrs. João Pereira da Silva Corrêa e Joaquim Augusto Matos Viana Lopes.

— Na Quinta do Grilo, em Tamel-S. Veríssimo, o nosso prezado amigo Snr. António Carmona Coelho Gonçalves e esposa.

— Em Lijó, na companhia de sua esposa e filha, o nosso prezado amigo Snr. António Gomes de Faria.

— Em Areias de Vilar, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Snr. Dr. Juiz Armando de Sá Coimbra.

— Em Vila Boa-S. João, em gozo de férias e com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Jorge Fortuna de Carvalho.

Dr.ª Maria Angelina Corrêa

Encontra-se em Lisboa onde se deslocou para assistir ao X Congresso Internacional de Pediatria, a nossa conterrânea Snr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa, distinta médica-especialista de crianças.

—(—

Ternos de Missas

No Templo do Senhor da Cruz, nos passados dias 3 e 4 do corrente, celebraram-se ternos de missas em sufrágio das almas do saudoso barcelense Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas, primeiro aniversário e da Snr.ª D. Elisa Sellés Paes de Vilas-Boas, trigésimo dia, mandados rezar pela sua família.

Quiosque do Galo

Na passada segunda feira principiou a demolição do velho Quiosque do Galo, no Largo da Porta Nova.

Esperamos, e fazemos os melhores votos, que esta obra constitua o primeiro passo para um novo arranjo urbanístico do Largo da Porta Nova, a sala de visitas da nossa terra.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Dr. Francisco Torres

BARCELOS

Durante o mês de Setembro, só dá consultas às segundas, quintas e sábados.

Pelas Termas do Eirogo

O problema do abastecimento de água potável não afecta só a cidade. Por cá também se faz sentir! E já foi posto, a quem de direito, há um bom par de anos. A solução também foi encontrada; que diabo, alguma coisa deveriam dizer as pessoas mandadas cá para estudar o assunto, e para tapar a boca a umas centenas de aquistas que acharam por bem reclamar, perante o Governo, das más condições do nosso abastecimento. Ao fim e ao cabo, tudo como dan-tes, e quartel militar em Abrantes, dirão aqueles que pensaram bastaria lembrar o caso para que este imediatamente fosse solucionado.

Aqui, a uma escassa centena de metros, há água pura, em quantidade mais que suficiente para atender às actuais necessidades, pensamos nós. Os trabalhos necessários para a sua exploração parecem insignificantes e pouco dispendiosos; apesar disso, continuamos sedentos e esperançados na boa vontade Divina, único meio de vermos desaparecer o pó que nos incomoda, e refrescado o ambiente; isto para não falarmos das necessidades diárias habituais, sobejamente conhecidas de todos aqueles que possuem um mínimo de conhecimentos relacionados com a Higiene.

Mas o problema, ao menos no papel, está resolvido: — o Eirogo será abastecido com água proveniente do rio Cávado, captada na Penida, ou coisa semelhante. Francamente, procurar soluções que só daqui a uma boa centena de anos será possível executar não poderia passar pela cabeça de ninguém que não fosse técnico, evidentemente. Valha-nos um burro aos coices, como soi dizer-se.

COMUNICAÇÕES — Para aqui isolados durante dezenas de anos vamos, finalmente, ver solucionado o acesso às Termas. Completar-se-á a pavimentação dos últimos metros de estrada, durante as próximas semanas, assim no-lo afirmaram. À incansável actividade do actual Presidente da Câmara, Dr. Luís de Figueiredo, ficaremos a dever tão importante melhoramento. Oxalá possamos agradecer-lhe também a do- tação dos imprescindíveis meios de comunicação — autocarros — a horas, e em número conveniente.

Não faz sentido que um serviço público preste para tudo menos para servir aqueles para quem fora criado e mercê dos quais goza dum exclusivismo prejudicial, a maior parte das vezes.

MOVIMENTO DE DOENTES — Inscreveram-se, durante a semana finda, as Snr.ªs: D. Olema Fraga, de Vila Flor; D. Isabel Nunes Pereira e meninas Ana Maria C. S. Pereira e Maria da Graça C. S. Pereira, de Lisboa; Maria Irene C. da Silva, da Figueira da Foz; D. Laura Rosa Vilas Boas, do Rio de Janeiro; D. Maria de Jesus Marques, D. Maria Emília de Faria, D. Ana Pereira de Faria, D. Maria Júlia Pimenta do Vale, D. Maria Dantas da Costa, D. Teresa Alves Martins, D. Emília L. Linhares, D. Maria Margarida M. Leiras, D. Paula Esteves, D. Emília dos Prazeres E., D. Maria da Assunção Barbosa, D. Maria da Silva Pereira, D. Elvira de Jesus da Silva, D. Maria Pereira do Vale, D. Maria Alves do Vale e D. Josefa Gomes, de Barcelos; e os Snrs.: Engenheiro Nunes Pereira, de Lisboa; Joaquim Gonçalves Lopes, Manuel da Costa Vilas Boas, Padre Manuel Luís de Miranda, António Augusto da Silva, Domingos do Vale, João do Vale Vilas Boas, Manuel Gomes e Manuel Lopes da Silva, de Barcelos.

Perderam-se

Tendo-se extraviado da sacristia de Nossa Senhora da Franqueira 3 opas de setim vermelho, no dia da Peregrinação anual àquele santuário, pede-se o favor à pessoa que as recolheu o favor de o comunicar a esta Redacção.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Leia JORNAL DE BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Distribuição de GÁS MOBIL

Avisam-se os Ex.ªs Consumidores de GÁS MOBIL, que a partir da próxima segunda feira, dia 17, os pedidos de botijas de GÁS MOBIL, devem ser feitos até às 17 horas, sendo a distribuição feita das 17,30 às 19 horas.

Barcelos, 10 de Setembro de 1962.

Corrêa & Cardoso

Comunicação do Ministro de Estado

sobre a integração económica do espaço português

(Continuação do número anterior)

A necessidade de alterar a actual estrutura económica

Como preveni no início desta exposição, hoje, muito mais do que examinar os aspectos do processo e as consequências concretas, a curto e a longo prazo, da integração económica, eu quis chamar a atenção para os pontos fundamentais desta tarefa enorme e apaixonante que o Governo propõe à Nação, para, com base nesses aspectos essenciais, fazer apelo à inteligência e à consciência do país e ajudar a criar, nele, o estado de vontade, individual e colectiva, que é um estado de espírito e é a condição «sine qua non» desta e de qualquer outra grande realização nacional. Só isso explica que não tenha examinado em pormenor as alterações que, em menor ou maior prazo, se produzirão no esquema de produção e na composição das correntes de trocas dentro do espaço nacional.

Serão essas alterações que provocarão o aumento do rendimento da Nação pelo melhor aproveitamento a ritmo cada vez mais acelerado, do potencial económico de cada uma das suas regiões.

No entanto, embora deixe ficar os pormenores para outro momento, não devo fechar estas notas sem esclarecer, com uma clareza que não permita dúvidas a ninguém, este ponto que tenho pelo primeiro e mais importante: a integração económica não seria útil e não seria bem conduzida, se pudesse realizar-se deixando tudo como está. Se assim fosse, não estaria no pensamento do Governo propor a realização de uma obra de interesse nacional autêntico, mas estaria apenas, nesse pensamento, mistificar, que o mesmo é dizer enganar a Nação.

Muito ao contrário, a integração do espaço nacional só atingirá os objectivos que nós lhe assinamos na medida em que, para se realizar, provoque profunda modificação no esquema de produção e de comércio determinantes das características económicas actuais do espaço português e que, por maiores que sejam os progressos em todos os domínios realizados nos últimos trinta anos, de modo nenhum satisfazem ainda a nossa ansiedade e o nosso propósito de melhoria geral da vida portuguesa. Do aumento sobretudo do nível económico e social dos trabalhadores, trabalhem eles a terra, sob o Sol que escalda a pele ou o frio que enrijesse os ossos mas tempera as almas, na fábrica, ao som do matraquear desumano e desumanizante da máquina, diante de uma mesa tosca e de uma folha de papel, branco como a pureza, e que deverá ser tratado com o respeito, que merece tudo quanto é puro, trabalhem eles com o pensamento ao sentir doloroso das suas ansiedades e das suas próprias contradições internas.

Esta melhoria de vida impõem uma profunda alteração da nossa estrutura económica e, em nome da Nação, não deixará o Governo de fazer quanto estiver em sua posse para a realizar, doa essa realização a alguns interesses criados que poderão assegurar uma vida cómoda, porque não trabalhosa, mas que na realidade nem provocam o máximo enriquecimento dos seus imediatos beneficiários nem tão-pouco correspondem à utilidade real dos territórios em que se encontram instalados: são, na verdade, os consumidores dessas regiões que têm que pagar o que é mau e é claro, apenas e só para que, uns tantos, não se dêem ao trabalho de reorganizarem a sua actividade em benefício comum e de reorganizar os seus próprios. Todos queremos e é de justiça, que o produtor, e o comerciante ganhem muito — o que devem é ganhar esse muito com o merecimento da sua inteligência, da sua iniciativa, do seu trabalho.

Deslocações de mão de obra e de técnicos

Quando falamos do enriquecimento económico que a integração trará ao país, estamos, pois, a pensar necessariamente, nas alterações profundas dentro desse espaço a que tenho estado a aludir.

É evidente que a expansão da economia de cada região pressupõe o máximo desenvolvimento das suas potencialidades agrícolas e industriais. É evidente também que este aproveitamento requer um mercado interno vasto que, pela maior protecção que assegura, pelo menos de início, prepare as produções territoriais para os voos mais largos da exportação para o estrangeiro.

Ora, esse desenvolvimento económico regional obriga a grandes transformações. Vou dar dois exemplos que podem não ser, até os mais felizes. O crescimento industrial e agrícola de Angola e Moçambique pode exigir que uma grande parte da indústria têxtil, hoje instalada na metrópole, se vá localizar, à boca da produção, naquelas duas províncias, pois que, em condições semelhantes de custos de mão-de-obra e de técnica, será muito mais barato transportar os tecidos do que o algodão.

Se assim for, é claro que os industriais têxteis da metrópole têm que deslocar para aquelas províncias o seu capital e a sua técnica.

E não se me venha dizer que uma grande parte dos sessenta mil operários que no norte trabalham na indústria de algodão ficam desempregados ou que a metrópole, como ainda se diz, fica empobrecida. Nada de mais falso, porque, quanto aos operários, uma de duas soluções se pode verificar: ou eles decidem ir instalar-se no Ultramar, onde Malange ou a Beira são tão Portugal como Famalicão ou Guimarães, ou decidem ficar na metrópole a aprender novo ofício. O Governo previu as duas hipóteses, porque num dos diplomas, agora publicados, se faz referência às formas de auxílio do Estado às deslocações de mão-de-obra e de técnicos para as regiões que deles precisem. É escusado dizer que estamos a pensar em deslocações voluntárias e não naquele tipo de transferências ou migrações obrigatórias, só possíveis no comunismo russo, onde o homem não passa de simples animal ou de agente de produção.

Também, ainda recentemente, o Ministério das Corporações anunciou providências sobre a reconversão de mão-de-obra disponível por força da evolução e reorganização industrial.

O modo de suprir a transferência de Industriais

E não se diga que a deslocação, na totalidade ou em parte das indústrias, quando isso for aconselhável, trará o empobrecimento das regiões em que se encontravam instaladas, uma vez que essa deslocação se não processará sem que outras actividades económicas, se instalem nos territórios. E corresponderão, as novas indústrias a uma fase mais avançada do processo industrial. Serão também porventura mais ricas e talvez que não fossem viáveis, dado a concorrência estrangeira, se não fora o poder encontrar o alargamento do mercado interno e a defesa que ele constitui para a produção nacional. Daí que se viermos a ver fortemente diminuído o nosso fornecimento de tecidos de algodão ao Ultramar isso significará — e lembro que estou apenas a dar um exemplo — que passaremos a estar em condições de lhe enviarmos outros produtos industriais, que ele passará adquirir na metrópole em quantidade, aliás, muito maior do que aquela que hoje manda vir do estrangeiro, dado que o desenvolvimento da sua produção se traduzirá em aumento correspondente de poder de compra.

O mesmo, e ainda a título de exemplo, direi do milho e, este em sentido inverso: a solução nacional autêntica não está em mantermos nas condições em que presentemente se efectua, a produção de milho no norte do País. Essa produção, hoje, além de cara, mal dá para que dela vivam os que, de sol a sol, da lavoura e só da lavoura recebem o seu sustento.

A solução certa estará em encontrar para as terras, aliás no geral férteis, outras produções mais ricas e adequadas, que permitam não só maior rendimento para a Nação como sobretudo uma vida mais alegre e mais farta e e mais justa para quantos a trabalham.

É claro que estas transformações se não podem fazer de um dia para o outro e que têm que obedecer a uma consciente programação do desenvolvimento de cada território em função dos interesses e possibilidades gerais de todo o espaço nacional. Isto e só isto é que é a integração económica da Nação: ela provocará é certo alteração da composição actual da produção e do comércio de cada região, mas essa alteração redundará em mais produção e mais comércio regionais, em maior esforço mas também em maior riqueza para todos e cada um.

Procurei escrever estas últimas páginas em linguagem que possa ser facilmente entendível por aqueles, que, na minha aldeia, me ajudam a fazer a lavoura da minha casa. Se me tiverem compreendido, eles e a grande massa do País, a integração do espaço português, será a mais bela e a mais certa, e a mais fecunda obra que, depois da defesa da sua integridade territorial, a Nação pode realizar neste século.

Não queria, porém, fechar estas notas sem uma palavra acerca de integração e autonomia.

A Integração requererá profundas alterações na orgânica administrativa

Na medida em que os processos de desenvolvimento territorial e de liberdade de comércio se conduzam no sentido do melhor aproveitamento dos factores de complementariedade das produções actuais e futuras, e das vantagens de um mercado interno, seguro e alargado em extensão e densidade, é evidente que, por esse facto, serão criadas novas e fortes relações de interdependência dos interesses regionais. E serão esses mesmos interesses que, para sua salvaguarda, virão amanhã exigir um reforço da unidade da nação. O poder aglutinante das economias organizadas em função de um espaço económico vasto e comum é tão grande que alguns dos construtores do mercado comum europeu o consideram suficiente para com ele realizarem o objectivo, aliás discutível, de uma integração nacional da Europa de tantas pátrias velhas.

No caso português, essa nova razão de unidade só poderá contribuir para que se deixe, sem receio, processar a evolução das liberdades regionais.

A grandeza da Pátria esteve e estará na variedade dos elementos com que foi construído o seu corpo, caldeada a sua alma.

O tratamento a dar a cada uma das regiões portuguesas, a natureza e a extensão das suas liberdades deverão evoluir ao jeito de cada uma e segundo o ritmo da sua promoção social, cultural e económica. O que importa é que nos determinemos, sempre e só, por factores endógenos, próprios do modo de ser nacional. Na tradição portuguesa cabem as maiores liberdades locais, a mais perfeita descentralização.

É eu creio, firmemente, que sem prejuízo dessa crescente descentralização e do consequente aumento das responsabilidades de cada território, da integração resultará uma fusão mais perfeita de cada um num outro, mais vasto, que é o da Nação.

O evoluir da integração, trará ainda o reforço e o alargamento de uma representação autêntica dos interesses portugueses, regionais ou gerais, nos órgãos da soberania, supremos e únicos, por que comuns de todos.

Também a integração irá requerer profundas alterações na orgânica administrativa. De entre essas, apenas lembrarei a que se refere à formação de serviços de âmbito nacional. Já a este problema se consagrou um capítulo do estudo de fundamentação da proposta que o Governo houve por bem transformar no decreto-lei n.º 44.016.

Penso ser não só uma necessidade mas, sobretudo, um bem que se tenda para a extensão a todo o território português da especialidade administrativa já realizada na sua parte europeia.

Esta solução, em nada contende com a existência, em cada território, de centros autónomos de decisão, pois que, para além do que for propriamente regional e deverá passar a ser cada vez mais da competência da administração local, não poderemos prescindir da obediência de cada um a uma directriz, fundamental e comum, que se supõe previamente definida com a audiência de todos os interesses regionais.

E este objectivo só pode ser atingido por uma coordenação superior, realizada à escala nacional e não às escalas metropolitana, por um lado e ultramarina por outro.

Os grupos permanentes de trabalho, que constituem a Comissão Interministerial para o Planeamento e a Integração, representam um passo decisivo no sentido de uma coordenação em função de todo o espaço português.

Mas eu tenho para mim que esta solução é transitória o anseio pelo dia em que esses grupos de trabalho, origem de grandes serviços nacionais, saiam da Presidência do Conselho para se integrarem nos Ministérios competentes.

Não são apenas as exigências da coordenação a aconselharem a especialização administrativa à escala nacional: os próprios interesses das províncias actuarão no mesmo sentido, pois que só serviços nacionais, como tal equipados e organizados, poderão, no futuro, resolver, em tempo e com segurança, os problemas postos, e só eles permitirão pôr à disposição do Ultramar os funcionários especializados dos quadros da Administração Pública.

Integrar não significa uniformizar

Tal como a vemos e a sentimos, na sua figuração física e espiritual, a Nação, para existir em cada hora e para além do tempo, só precisa de fazer apelo às suas potencialidades.

Em cada dia, a Nação tem de se justificar, não só pelo seu passado mas também e sobretudo em termos de futuro, em busca das soluções que melhor assegurem a realização dos interesses morais e materiais do seu povo.

Se o fizer, poderá olhar, confiada, os longes do amanhã, seja qual for a turbacão do presente, pois que não é fácil destruir o autêntico, o que vale, por ser a expressão própria das ansiedades de um povo e a forma única de as tornar realidade.

Foram, por isso, estas notas dominadas pela preocupação de mostrar ser a integração o caminho que, no presente e no futuro, melhor convém à realização total de cada uma das regiões integrantes da Pátria Portuguesa.

Temos estado a pensar concretamente em interesses económicos, mas o nosso objectivo deverá ser muito mais vasto pois deverá visar a integração da vida nacional em toda a multiplicidade das suas expressões.

Ao adoptar este procedimento, nunca haveremos de esquecer que a integridade da Nação não resulta de ser ela construída numa só pedra mas, antes, da perfeita disposição de todas num só conjunto. Daí que, para nós, integrar não significa uniformizar, tal e qual como, também para nós, unidade traduz pluralidade de terras e de gentes. No conceito português, integração será o modo natural e necessário de fortalecer a coesão e será a atitude nacional de hoje, porque aproveitando do progresso do tempo, ela é a melhor — senão a única — garantia dos interesses próprios e comuns de cada pedaço do chão e da alma de Portugal.

Mas acontece que para se organizar rumo ao futuro, a Nação não precisa de inventar um novo estilo de vida, não terá de se negar: bem ao contrário, basta-lhe a coragem de se manter fiel ao chamamento do passado.

Mesmo quando as distâncias separavam o mundo e a economia mal sonhava ser ciência, já então nós, em nome de valores que transcendem a humanidade sendo humanos, consideramos que «a Índia e as demais terras ultramarinas não eram distintas nem separadas do Reino nem lhe pertenciam por modo de união, mas eram sim membros do mesmo Reino como o era o do Algarve e qualquer das províncias de entre Douro e Minho», e o documento dos princípios do século XVII que em parte, e sem novidade, estou a reproduzir, continuava nesta linguagem que é a do Portugal que haveremos de eternizar — «e porque se governam com as mesmas leis e magistrados e gozam dos mesmos privilégios que os do mesmo Reino tão português é o que nasceu em Goa... ou em Angola como o que vive e nasce em Lisboa».

(Continua no próximo número)

DIA DE BARCELOS

na Feira Popular do Porto

No próximo domingo, dia 16 de Setembro, realiza-se o Dia de Barcelos, na Feira Popular do Porto.

De tarde, haverá demonstração e fabrico de diversas actividades do artesanato barcelense, concurso do «Boneco de Barro», organização do Grémio do Comércio de Barcelos, para crianças até 10 anos e como se canta e dança no Minho, por um Grupo Folclórico.

À noite, cantigas ao desafio, como se canta e dança no Minho e uma desfolhada. Sorteio de prémios aos visitantes e distribuição de milhares de assobios às crianças, oferta da Cerâmica Magrou.

Em Perelhal

Realizam-se, sábado e Domingo, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Alívio, as quais serão abrihantadas por duas bandas de música.

No Domingo, às 11 horas, missa solene; às 16 horas, majestosa procissão, com diversos andores e figurados litúrgicos. À noite, grande arraial, que terminará com duas sessões de fogo de artifício.

Serenidade e reflexão em meio da tormenta

(Continuação da página 6)

detenhamos a indicar os seus membros, pois a sua composição explica sem esforço a razão da moção apresentada. Porém, no intuito de reforçar a demonstração de como sabemos continuar serenos, calmos e unidos, frente às acusações do «celebrado» palácio de vidro de Nova Iorque, repassemos dois factos recentes do noticiário nacional.

As contas públicas, recentemente apresentadas à Nação por Sua Excelência o Ministro das Finanças, reflectem bem, pela clareza e pela expressão numérica, como se vive e trabalha dentro das nossas fronteiras. Não obstante a guerra que nos foi imposta em Angola, e à qual temos dado a mais enérgica réplica, o ritmo de realizações materiais não tem diminuído em todo o território nacional. O Governo retribui à Nação, com evidente vantagem, o que dela recebe, mantendo a solidez do crédito do Estado e a flexibilidade do mecanismo financeiro. O facto não pode deixar de constituir motivo de justificado orgulho para todos os portugueses, como afirmação categórica da nossa capacidade administrativa e auto-domínio financeiro.

Por outro lado, enquanto lá fora, na imprensa de certos países e nos aerópagos internacionais, se acusa e condena a política ultramarina portuguesa, Sua Excelência o Ministro do Ultramar dá posse, em Lisboa, à Comissão instaladora dos Estudos Gerais Universitários do Ultramar. A cerimónia, além do significado que assume na vida cultural da Nação, constitui a primeira página de uma obra de notável repercussão nacional. A instituição do ensino superior nas províncias ultramarinas não visa responder a exigências de ordem externa. Representa, sim, a satisfação plena de um imperativo de ordem interna, ditado pelas realidades, de acordo com o programa de fomento cultural da Nação, previamente elaborado. Não foram as insinuações nem as ameaças que levaram Portugal a empreender tal iniciativa, como poderão especular os contraditores da verdade portuguesa, mas sim a consciência de uma missão a cumprir no âmbito nacional, alheio a toda e qualquer intimidação, imperturbável e unido em meio da tormenta política do mundo de hoje.

Lisboa, 11 de Agosto de 1962.

Vida Desportiva

Uma grande vitória!

Na baía de Cascais, perante uma assistência «record» terminou no penúltimo sábado o Campeonato Mundial de «Stars» com a vitória dos americanos Richarel Stearns e A. Wilians Jr., classificando-se, em segundo lugar os irmãos Duarte e Fernando Belo, no «Faneca», aos quais um acidente técnico, na penúltima regata, roubou possivelmente um novo triunfo.

Os excelentes velejadores portugueses, que haviam ganhado com brilho o campeonato europeu, estavam optimamente colocados na classificação geral para alcançarem o título máximo em disputa.

Mas não há dúvida que os velejadores portugueses alcançaram uma grande vitória e, como afirmou o Almirante Henrique Tenreiro, Presidente da Federação Portuguesa de Vela, no banquete de encerramento dos Campeonatos do Mundo e da Europa de «Stars» — «A nossa vela guindou-se há muito a um bom plano, graças ao interesse que o Governo da Nação lhe tem dispensado».

Torneio de Futebol de Salão

Quer realizar o Oquei Clube de Barcelos um Torneio de

Futebol de Salão, que agrupará todos os clubes formados e inscritos com qualquer nome. Esta iniciativa tem tido noutras localidades grande projecção e interessado o público desportivo, o que faz prever uma grande afluência de inscrições e certamente, despertará o interesse do público Barcelense, que tão desfalcado está de espectáculos desportivos.

As inscrições não têm qualquer condicionamento, podendo um grupo ser representante de marcas, firmas, produtos, ruas, bairros, etc.

Todas as informações serão prestadas na Sede daquela colectividade, para onde deve ser endereçada toda a correspondência, relativa a este assunto.

Natação

O Clube Desportivo de Barcelinhos, continua no areal de Barcelinhos, com a sua magnífica Praia Fluvial e na sua Piscina, em pleno funcionamento, a Escola de Natação que, como nos anos anteriores, tem tido grande frequência.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

FALECIMENTOS

D. Maria Cristina Fernandes Pereira Durães

Na freguesia de Alvito-S. Pedro, no passado dia 28 de Agosto, faleceu, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a senhora D. Maria Cristina Fernandes Pereira Durães, de 80 anos de idade.

A saudosa extinta era casada com o nosso prezado amigo Snr. Domingos Pinheiro Durães, proprietário daquela freguesia e mãe muito querida dos nossos prezados amigos, Snrs.: José Pinheiro Durães, proprietário; Manuel Pinheiro Durães, industrial, casado com a Snr.ª D. Brasilina Lage da Silva Durães; José Maria Pinheiro Durães, proprietário, casado com a Snr.ª D. Maria Amélia Fernandes Coelho Durães; Augusto Pinheiro Durães, proprietário, casado com a Snr.ª D. Maria Lucinda Montenegro Durães; Fernando Pinheiro Durães, proprietário; D. Maria de Jesus Pinheiro Durães Barbosa, casada com o Snr. Manuel Pinheiro Barbosa, proprietário; Cândido Pinheiro Durães, industrial, casado com a Snr.ª D. Maria Lucinda Salgueiros Durães; D. Maria da Conceição Durães Araújo, casada com o Snr. António Barbosa de Araújo, proprietário; Licínio Pinheiro Durães, sócio gerente da Agência de Viagens e Turismo desta cidade, casado com a Snr.ª D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo Pereira Durães e Adolfo Pinheiro Durães, proprietário, casado com a Snr.ª D. Maria Cândida Dias da Mota Durães.

Tinha ainda 25 netos. No seu funeral, da sua residência para a Igreja Paroquial e daí, após os responsos, para o cemitério paroquial onde ficou sepultada em jazigo de família incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, da freguesia e das freguesias circunvizinhas.

A urna foi transportada num dos pronto-socorros dos Bombeiros de Barcelinhos.

Organizaram-se nove turnos, sendo o primeiro constituído por filhos e genros e os dois últimos por netas e sobrinhas e netos.

Levou a chave o Snr. José Fernandes Pereira e várias pessoas conduziram «bouquets» e coroas de saudade.

José Avelino Campos da Silva

Inesperadamente, faleceu, o menino José Avelino Campos da Silva, de 17 anos, filho do nosso prezado amigo Sr. Avelino Silva, considerado gerente da Agência desta cidade do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite e da Snr.ª D. Isaura de Azevedo Campos da Silva e irmão de Óscar José Campos da Silva, estudante.

O seu funeral que foi muito concorrido, realizou-se na tarde do passado dia 6 da sua residência, sita no Campo de S. José para o cemitério municipal.

Foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
Rua D. António Barroso — BARCELOS

Arraial Minhoto

Na Esplanada do Turismo, na noite do próximo sábado, dia 15 do corrente, realiza-se um Arraial Minhoto que será abrilhantado por uma orquestra.

Baptizado

Na Igreja Matriz foi baptizado um filhinho da Sr.ª D. Arminda dos Prazeres Ferreira e do nosso amigo Snr. Mário Alves Faria, a quem foi dado o nome de Mário João.

Foram padrinhos a senhora D. Arminda dos Prazeres Ferreira e o Snr. Rogério Ferreira, avó e tio maternos.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Comunicados e anúncios oficiais	2\$00

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Ausente de 9 a 15 de Setembro

Barcelos e organizaram-se dois turnos. O primeiro constituído pelos Snrs.: Almor Santana Pereira Vaz, Mário Cunha Almeida Ferreira, Carlos Augusto Castro Baptista, José Maria Brandão, João Pereira da Silva Corrêa e Vítor Campos e o segundo pelo Sr. Carlos Fernandes Brandão e por pessoas de família.

Levou a chave o tio do extinto Snr. Francisco Campos, de Braga e outras pessoas da família e amigos conduziram numerosas coroas.

D. Joaquina de Jesus Pimenta

Na sua residência, sita na Rua Dr. Manuel Pais, faleceu, após prolongado sofrimento, no passado dia 3, a Sr.ª D. Joaquina de Jesus Pimenta, de 70 anos.

Era mãe das Snr.ªs D. Teresa e D. Rosa Pimenta e do nosso amigo e assinante senhor João Pimenta e sogra da Snr.ª D. Maria do Carmo Ferreira e dos nossos também amigos Snrs. Ângelo Pereira Martins e Manuel Barbosa.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Correio das Aldeias

Silveiros, 2

Visitantes ilustres — Por ocasião das grandes festas realizadas na freguesia vizinha de Monte de Fralães, em honra de Nossa Senhora da Saúde, estiveram nesta linda localidade, sendo hóspedes do nosso ilustre amigo, Sr. Gastão de Oliveira, activo sócio da importante fábrica «SIBOL», o talentoso membro da Delegação Portuguesa junto da «ONU», Sr. Dr. Bonifácio Miranda, extremosa esposa e filhos, que ficaram encantados, não só com a grandiosidade das festas ali realizadas como, e muito especialmente, com as belezas naturais desta região que a todos encanta.

A ilustre Família que é oriunda do nosso querido Estado da Índia tem residência fixada em Lisboa e, em período de férias, tem efectuado várias visitas ao Norte do País.

— Acompanhado de sua esposa e filhinhos, regressou há dias da Praia da Rocha — Algarve, o ilustre deputado barcelense à Assembleia Nacional e considerado Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Snr. Dr. Professor Joaquim José Nunes de Oliveira que hoje mesmo estiveram em Silveiros em visita às suas propriedades. Que sejam bem vindos, com óptima saúde.

— Com curta demora, chegou ontem à sua e nossa terra o considerado silveirense Senhor Américo Fernandes da Silva, activo comerciante em Coimbra.

Este nosso estimado amigo, que segue amanhã para aquela cidade, promete voltar brevemente a fim de descansar alguns dias na sua linda propriedade desta freguesia.

(Continua)

LEITÕES

Maior desenvolvimento, saudáveis.

Use SUINO-LACTOL
Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho

Guia — LEIRIA

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Externato «D. António Barroso»

Sexo Masculino — Alvará n.º 1.307

Campo de S. José — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

Matrículas: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos — Lar de S. José — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

INFORMAÇÕES — Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

Maria

(Continuação da página 6)

mas e vilíssimas inclinações e desejos.

Ai de ti, carnal, que, re-creando tua carne esforças e fortificas teu inimigo contra ti! E o pior é, que és como tísico que já não sente a febre, que continuamente trás, por lhe ser já como natural. Assim tu, ardendo continuamente em vários apetites de todas as vaidades e deleites, não sentes tua infernal febre, nem choras sobre teus ardores, nem curas de bradar ao Céu e pedir àquela fonte de bondade e misericórdia, que lance sobre ti algumas gotas de água da sua graça que resfriem teus torpes fervores, e fiques capaz de receber uma fálsea de fogo de Seu amor que destrua o fogo de amor próprio que em ti acendeste.

Hoje entrou a Virgem neste mundo, hoje foi criada sua santa alma, e, criada, logo foi santificada (quer dizer, foi isenta de pecado original), e logo começou a viver para Deus, e, até o dia da sua Assunção e Coroação, nunca se desviou do celestial caminho, nunca pecou. Nós que em pecado fomos concebidos e nascidos, e, além disso, muitas vezes, por nossa vontade, nos temos desviado do caminho do Céu, ao menos neste dia tornemos em nosso acordo, tomemos o caminho nas mãos, cumpramos os divinos Mandamentos, para que, acabada nossa jornada, mereçamos ir reinar com a Virgem Sagrada.

(Catecismo e Práticas Espirituais, ed. 1962 Cf. p. 327-332).

Precisa Caseiro

Quinta D. Maria — Barca do Lago.
Informa D. Adélia Eiras — Barca do Lago.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Proíba-se o Tiro aos Pombos

(Continuação da página 6)

pombos não morressem num concurso de tiro, morreriam de pescoço torcido com funeral de caçarola e lágrimas de cebola; que me chamaram piegas; que me atribuíram sensibilidade doentia, etc., etc.. Agradeço a Deus haver-me feito assim e considero fraca razão cometer erros só porque outros os cometem.

Acordemos, ANTES, que o «feito» é coroado a seguir com enormes taças, elevadas quantias, com parangonas jornalísticas, muitas fotografias, tudo próprio da alma humana que deve procurar-se e procurar a Perfeição! Se não fosse um deplorável espectáculo a grande façanha de matar pombos famintos, sequiosos, quase cegos e no fim receber tantas honrarias, seria um espectáculo sarcástico a valer, à Gil Vicente, à Molière!

M. A. P.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Grande Concurso Hípico Nacional da Figueira da Foz

Nos dias 12, 13, 15 e 16

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo daquela magnífica cidade-praia, vai realizar-se, nos dias 12, 13, 15 e 16 do corrente, o Grande Concurso Hípico Nacional da Figueira da Foz, o qual conta já com a inscrição dos melhores cavaleiros nacionais.

A Comissão Organizadora que não tem descurado o mais pequeno pormenor para o bom êxito deste Concurso, entregou a parte técnica a um grupo de bons hípico portugueses, pelo que tudo leva a crer no seu sucesso.

Pela Administração

Pagamento de Assinaturas

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que agradecemos, os seguintes Srs.:

D. Maria do Carmo Lemos Albuquerque, Horácio de Sousa Gomes, Manuel Ferreira Martins, João Vasconcelos B. e Lemos, Carlos Vasconcelos Costa, Irmão Ilídio da Silva Machado, Agostinho da Cunha Pires, António Dias das Almas, António Gomes Figueiredo, António Matos Duarte Barbosa, António Zacarias Montenegro, Artur Capela Carvalho, Cândido Gomes Casanova, Família Igreja & Filhos, Gaspar Lopes (Sacor), Mateus Ferreira Cancujo, Raimundo do Vale, Rodrigo Teixeira de Magalhães, Francisco Paiva, Rosa dos Santos Sousa, Fernando Miranda dos Santos, Manuel Jardim Correia, Francisco da Costa Moreira, José Moreira da Costa, D. Deolinda Ferreira de S. Santos, Adelino Ribeiro dos Santos, José Cardoso C. da Silva, Casa do Povo de Alvito S. Pedro, D. Virgínia Azevedo Mimoso, Padre Américo Teixeira, Sebastião Pereira Rebelo, Jorge Nunes, António Secundino Gonzalez, Serafim Alves da Costa, Fernando Duarte Figueiredo, Padre Aurélio Ribeiro Soares, Augusto Henrique Matos de Almeida, Júlio Barroso Rodrigues Lopes, Evaristo da Silva Varandas, Manuel Joaquim Lopes Loureiro, José de Almeida Alves, João Faria, António Gonçalves Oliveira, Francisco Lopes da Silva, D. Domingas Manuela F. Neiva, Manuel da Costa Sá Cachada, Padre João Lima da Silva, Luís Martins Faria, Joaquim Costa Oliveira, Joaquim Peixoto Pereira Machado, Acácio Cândido G. da Costa, Padre Rodrigo Alves Novais, Jacinto de Sousa, João Vieira Gonçalves, D. Maria Machado Pais, José de Campos, Manuel Gonçalves de Brito, Padre Manuel Martins da Costa, Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, Justino da Costa Leitão, Alvaro Gomes da Silva Arantes, Manuel António Rodrigues, Aníbal Araújo, Isafas Peixoto P. Machado, Fernando António P. Dantas,

AVIÁRIO DA QUINTA DE SAMEIRO

CAMPO DE BESTEIROS

Representante e colaborador em Portugal, da fantástica organização americana: «DEMLER FARM INC», de Anaheim, da Califórnia (U. S. A.), em associação com a Exploração Agrícola Montserrat, de Salamanca (Espanha).

VENDE PARA A ÉPOCA DE 1963:

Pintos «Doble híbridos Demler I.B.X.»-fêmeas e mistos

DEMLER — A melhor e mais popular poedeira americana da Califórnia, a poedeira dos grandes êxitos.
DEMLER — É a possuidora do Trofeu do Pacífico.
DEMLER — Triunfa nos concursos de postura em todo o mundo.
DEMLER — As galinhas com postura de 280 a 290 ovos anuais.

No vosso próprio interesse povoem os aviários com «Doble híbridos Demler I. B. X.» e verão os óptimos resultados, combatendo assim melhor do que ninguém o preço dos ovos.

Pintos fêmeas e mistos e ovos de incubação das raças puras New Hampshire, Rhode Island Red e White Wyandotte, descendentes de aves importadas da Dinamarca e França.

Pintos machos que se podem aproveitar para a criação de carne.

A sexagem dos pintos é feita por um técnico japonês.

Aceitam-se desde já inscrições em definitivo de pintos e ovos de incubação para a época de 1963.

Enviam-se detalhados catálogos a quem os pedir.

Noticias de Frogoso

Durante a penúltima semana registou-se nesta freguesia muito calor, sendo o dia 28 — 3.ª feira — o mais quente deste verão que está quase a findar.

Como aconteceu em vários pontos do país aqui também há a registar alguns prejuízos. Agora a temperatura é mais suave.

— Encontra-se em Lisboa, de onde dentro de breves dias embarcará para a Argentina o nosso ilustre conterrâneo senhor Isafas Neiva Torres, a quem desejamos feliz viagem e muitas felicidades.

— Há dias tivemos o prazer de ver aqui o Sr. Manuel Maciel, da vizinha freguesia de Durrães, e actualmente residente em Torres Vedras. Ao simpático visitante os nossos agradecimentos.

C.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Visado pela Censura

Júlio Valongo, Dr. Vítor Manuel de Almeida, Dr. Manuel F. Ascensão Correia, Adelino Miranda, Teófilo Vilas Boas, Carlos Eduardo Matos V. Lopes, Domingos de Oliveira Pinto, João Duarte Veloso, Padre Luís Mariz Oliveira, Grémio da Lavoura de Barcelos, Artur Matos Lopes de Almeida, João Macedo Correia, Dr. José Alves de Miranda, Eduardo Peixoto P. Machado, António Carlos O. Lobo, José Araújo Gonçalves, D. Maria Laura dos Santos, Américo Ribeiro Novo, Adriano Pinto

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Srs.ªs D. Maria Lourdes Barroso Coutinho e D. Maria José Matos Macedo Gaio.

Sábado — A Sr.ª D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues e o menino José Miguel Vasconcelos Santos.

Domingo — As Sr.ªs D. Maria da Graça Bizarro Duarte, D. Maria Teresa de Faria da Quinta, D. Alice Rodrigues de Araújo, D. Zélia Martins da Costa Antunes e D. Dinorah Pereira Siqueira Branco, o Sr. Fernando José Martins Correia de Campos e os meninos Joaquim José de Lima Reis e Manuel Amadeu Gomes Vieira.

Segunda — O Sr. Artur José Queirós de Sousa Basto.

Terça — A Sr.ª D. Maria Elisabeth dos Santos Oliveira Pinto, o Sr. António Augusto Veloso de Araújo e a menina Eulália Maria Serrano Nunes de Oliveira.

Atenção à C. Venatória

Informam-nos que, no monte de S. Lourenço, em Alheira, abusivamente, têm andado diversos caçadores.

de Azevedo, Padre Ernesto Amorim Magalhães, Alberto Augusto Guimarães Vale, José Duarte, Oscar Alçada, Aurélio Araújo e Silva, Correia & Cardoso, Dr. César F. Cardoso e Domingos Gomes Ferreira.

(Continua)

X

O nosso amigo Sr. António Alves Fernandes, de Frogoso, pagou a sua assinatura até Dezembro de 1963, deixando 10\$00 para o pessoal da Administração. Agradecemos.

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

Serenidade e reflexão em meio da tormenta

Por SILVA BAPTISTA

UM eminente autor dramático norte-americano, para quem a violência e o ódio no mundo dos nossos dias constituem tema basilar, declarava há dias na imprensa que a sua obra obedecia simplesmente a um conjunto de circunstâncias vivas, como imperativo da época à sua vocação intelectual. Distinguia, no entanto, em si, duas personalidades assim hierarquizadas: o homem, causa o efeito das próprias realidades e, num plano superior, o escritor denunciando o homem. Esta dualidade mental não o impedia, porém, de errar, agindo ao ímpeto do vértice comum da sua obra, na qual as personagens pretendem obstinadamente vencer, odiando-se reciprocamente. Antes, penetrado do mesmo espírito de violência «involuntária», lhe outorgava consciência autoridade para poder julgar o predomínio dos sentimentos humanos de hoje.

As linhas com que, à guisa de intróito, iniciámos este artigo, conduziram-nos a alguns momentos de reflexão. A dificuldade expressa de permanecer íntegro numa atmosfera humana onde cada vez mais se acentuam os traços da violência e do desrespeito parece explicar, de certo modo, as atitudes assumidas por alguns dirigentes responsáveis pelo destino de muitos povos. Com efeito, ninguém poderá deixar de sofrer, com maior ou menor intensidade, a influência do condicionalismo imposto à sua própria geração. A fórmula geométrica que aquele autor aplica ao seu trabalho, gritada embora com a aparente autoridade da violência que a apoia, revela, quanto a nós, o mais elevado índice de fraqueza e submissão. A vida é luta. Cremos não ser nossa esta afirmação. Mas, seja em que plano for, é contra a adversidade que se revelam os heroísmos, é contra o vento que as asas se abrem para se elevarem nos espaços.

O pensamento do notável homem de letras do novo mundo não tem, todavia, no plano internacional, valor absoluto. Talvez, lamentavelmente, traduza e releve, em certa medida, alguns factos que a comodidade política de uns e a incoerência inexplicável de outros tem atirado para o nefasto fatalismo histórico que pretendem impor-nos como remate inevitável de uma exigência colectiva e autêntica. Essas campanhas pré-fabricadas têm contribuído simplesmente para pôr à prova, com toda a evidência, o desmentido dessa sujeição no que respeita a Portugal. Não temos por hábito ceder a pressões, não aceitamos lições daqueles que mais precisam delas ainda, nada devemos pelo que nada tememos. A Comunidade Portuguesa, solidária e digna, continua alheia aos gritos e aos gestos dos que a odeiam e fomentam, por todos os meios, a sua total desintegração.

É realmente difícil praticar uma política de verdade onde a mentira é particularmente favorecida. Mas, impossível, não é! Os acontecimentos que levaram à usurpação da terra portuguesa de Goa, Damão e Diu, não obstante o reconhecimento da nossa soberania pela mais alta instância internacional, obrigariam talvez qualquer outro povo que não o lusitano a perder a serenidade e o poder de reflexão. Portugal, não aceitando de modo algum o facto consumado, permaneceu, ferido é certo, mas nunca diminuído ou desprestigiado à luz dos mais rectos e imparciais juízos. Os massacres de Março de 1961, praticados na terra portuguesa de Angola teriam, provavelmente, noutras latitudes, consequências bem mais lamentáveis. Portugal, acorrendo em defesa das populações atingidas, com absoluta ausência de toda e qualquer discriminação racial, responde com energia às violações, restaurando a paz e a ordem onde os chamados ventos da história semearam as mais horrorosas práticas genocídias. E não menos digno e sereno permaneceu após a tormenta.

Noticiaram as agências, nos jornais de hoje, a «questão de Moçambique».

Exige-se a independência daquela província... independente há muitos séculos. Mas quem é que a reclama? Os moçambicanos, tão portugueses como os melhores, em cuja terra reina a calma e o trabalho tranquilo? Não. Apenas uma comissão, nomeada no quartel-general da ONU para «descolonizar» o mundo português. Não nos

(Continua na página 4)

Proíba-se o Tiro aos Pombos

Uma Campanha Morigeradora em Marcha

JAMAIIS consegui compreender que satisfação possa colher-se da morte violenta de animais, especialmente dos inofensivos e indefesos e muito particularmente dos pombos, essa delicada ave que foi escolhida para símbolo da Paz, do Amor, da Concórdia, que se sublimou ao representar o Espírito Santo!

Mas vá que se desprezem todos os símbolos, vá que se alegre serem sacrificados, diariamente, milhões de outros animais, também inofensivos, para o Homem, Rei da Criação, alimentar-se; que é uma lei fatal da Natureza, essa de os animais terem de matar-se uns aos outros para a sua sobrevivência; que talvez por essa lei inexorável se consiga o eterno equilíbrio das múltiplas raças que vivem na Terra.

Os matadouros, porém, não são, que me conste, locais de prazer, de exibicionismo, de passagem de elegâncias! Os que ali MATAM, fazem-no no exercício de uma profissão, detestável, sim, mas uma profissão com que se angaria o Pão de famílias. Essa outra espécie de magarefes, esconde-se para matar. Esses magarefes são anónimos, escorrem sangue das mãos e do fato, cheiram, nauseabundos, à carne retalhada, tresandam a morte, mas não fazem do caso um espectáculo público, ainda por cima chamado Desporto... desporto elegante! A sua presença de carrascos ensanguentados talvez fizesse perder os sentidos a muitos desses elegantes que matam, cobardemente, aves inofensivas e, afinal, o gesto da choupa e o levantar da arma no terreno do concurso são, ambos, actos de magarefes! Não compreendo o deleite que se possa experimentar a abater umas pobres aves, anquilosas, mas ansiosas de liberdade, sobretudo porque os seus carrascos nem podem alegar que necessitam delas para matar a fome!

Já tenho surpreendido no rosto de muitos dos meus semelhantes um rizinho de soberano desdém quando me pronuncio contra esse espectáculo de injusto morticínio; já ouvi que se os

(Continua na página 5)

M A R I A

Por D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, o. p. (1564)

I

Conceição de Nossa Senhora

A festa do presente dia, ao menos, portanto, merece ser celebrada solenemente com todo o alvoroço e alegria, porque é a primeira festa da religião cristã. As primeiras boas novas que se podiam dar ao mundo e as primeiras alvífaras que se podiam pedir ao género humano, eram dizer-lhe: — Sabei certo que já é concebida aquela Bem-aventurada Virgem da qual Deus tem determinado tomar carne humana e nascer para vossa salvação. E, portanto, esta é a primeira festa que a Santa Madre Igreja celebra; e, após esta, se seguem todas as outras, assim do Senhor como da Senhora e de todos os outros Santos.

E nela somos obrigados dar ferventíssimas graças a Deus, pois hoje começa a reformação e alumiamiento do mundo. Hoje é posta no mundo a primeira pedra para o edificio da nossa salvação, pois que é concebida aquela santa e virginal carne, da qual Deus há-de tomar carne para a redenção e salvação do mundo.

Cousa maravilhosa é que se houvesse no mundo de celebrar e festejar o dia da conceição de uma criatura humana, sendo dia sobre o qual grandes santos choraram, prantearam e alcançaram grandes maldições. O primeiro dos quais foi Job, que começou a maldizer o dia em que nascera, e a noite em que fora concebido...

O mesmo fez o santo Profeta Jeremias.

Fizeram estes santos este pranto em sua pessoa e de todos os filhos de Adão, herdeiros da lepra do pecado original em que são concebidos e nascem, considerados os tristes juro da sua conceição e nascimento, que são, nascerem todos os filhos da ira de Deus, herdeiros da morte eterna e inferno, se a misericórdia de Deus e sangue do Redentor lhes não valer e os fizer ser de novo concebidos e nascidos em filhos de Deus e herdeiros do Céu...

Mas o concebimento e nascimento da Virgem Sagrada não entra neste conto. É dia de festa e de alegria, e não de pranto, por quanto, como foi concebida, foi logo santificada (quer dizer: foi concebida isenta do pecado original), e

cheia de toda a graça, ornada de todos os dons espirituais, concebida não somente para glória de sua pessoa, para vir ser Rainha dos Anjos, mas também para glória de todo o mundo, para reparação e salvação do género humano.

E, por isso, digno é o presente dia ser celebrado com toda a solenidade e prazer, pois nele se edifica o templo de Deus, e o paço em que há-de morar o Rei da glória.

E porque Deus havia de morar nesta virginal casa não somente em alma, mas também na carne, portanto hoje não somente foi sua alma cheia de todas as graças e dotes espirituais, mas também sua carne livre e limpa de toda a má inclinação e rebelião contra o espírito. O qual milagroso privilégio a nenhum outro santo nascido de homem e mulher foi dado.

Verdade é que a graça alcançada pelo Baptismo e pelos outros Sacramentos, em alguma maneira mitiga e quebra a fúria das más inclinações e apetites da carne; mas não os arranca de todo, porque assim os ordenou o Senhor para que tivesse o espírito com quem pelejar, e, vencendo, alcançasse coroa. E assim esta é a principal peleja que está proposta a todos os cavaleiros cristãos, em a qual Deus prova todos, em a qual se conhecem quais são os valentes e quais os fracos, e em a qual se esmeraram e assinalaram todos os santos, e, portanto, foram santos.

De maneira, irmãos, que a principal empresa para que somos chamados debaixo da capitania de Jesus Cristo, é para fazermos guerra perpétua e contínua a nós mesmos. Para a qual a primeira cousa necessária é que nos conheçamos, e entendamos nossa compostura; não lhe parecendo a ninguém que é só, mas sabendo certo que dentro em si trás dois inimigos mortais de que é composto. Um deles é um espírito imortal e belo como os anjos, feito à imagem e semelhança de Deus, inclinado às cousas espirituais e eternas; outro é uma carne bestial e brutal, chela de torpíssimos

(Continua na página 5)